

EGITO FARAÔNICO (PARA-HISTORIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *Egito Faraônico* foi a civilização dinástica, fundamentada no direito divino, composta por população heterogênea, de economia predominantemente agrária, desenvolvida ao longo do rio Nilo, nordeste do Continente Africano, entre 3100–30 a.e.c.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O topônimo *Egito* vem do idioma Latim, *Aegyptus*, “Egito, filho de Netuno”, através do idioma Grego, *Aigypptos*, forma helenizada do idioma Egípcio Antigo, *Hwt-ka-Ptah*, “casa do espírito (ka) de Ptá”. Surgiu no Século XIII. O vocábulo *faraó* deriva do idioma Latim, *pharaon*, “faraó, título comum aos antigos reis do Egito”. Apareceu no Século XIV. O sufixo *ico*, *ica*, do idioma Grego, *ikós*, é formador de adjetivos. O termo *faraônico* surgiu em 1873.

Sinonimologia: 1. Egito grandioso. 2. Egito suntuoso. 3. Egito monumental.

Cognatologia. Eis na ordem alfabética, 25 cognatos derivados do vocábulo *Egito*: *egípcia*; *egípciã*; *egípciaca*; *egípciaco*; *egípciana*; *egípcianista*; *egípcianização*; *egípcianizante*; *egípcianizar*; *egípciano*; *egípcião*; *egípcio*; *egíptica*; *egíptico*; *egíptismo*; *egíptização*; *egíptizante*; *egíptizar*; *egíptóloga*; *Egíptologia*; *egíptológica*; *egíptológico*; *egíptólogo*; *egíptomania*; *egitoteca*.

Neologia. As duas expressões compostas *Egito Faraônico intrafísico* e *Egito Faraônico extrafísico* são neologismos técnicos da Para-Historiologia.

Antonimologia: 1. Império Hitita. 2. Civilização Fenícia. 3. Civilização Grega. 4. Império Persa.

Estrangeirismologia: a Terra de *Kemet*; as águas de *Hapi* trazendo fartura; o *pacta sunt servanda* nos contratos; o templo sendo *interface* multidimensional; o *red phone* divinal nas orelhas entalhadas nas portas dos santuários; a tentativa de *damnatio memoriae* de *Hatshepsut* (1507–1458 a.e.c.); a *Religio Duplex* enquanto forma de preservação do poder.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à autopesquisa para-historiográfica.

Megapensenologia. Eis 2 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Desertos têm poços. História é Passadologia*.

Coloquiologia: o ato de *dar nome aos bois* na idolatria de *Ápis-Ptah*, *Mnevis-Rá Atum* e *Bukhis-Montu*; o *caô das profecias* das estátuas nas procissões; a cidade perdida de *Akhenaton* nas areias do tempo; o ato de *soltar a franga* nas festas de *Hathor-Sekhmet*.

Citaciologia. Eis 6 citações pertinentes ao tema: – *Toda conduta deve ter a retidão de um fio de prumo* (Ptah-hotep, Séculos XXV–XXIV a.e.c.). *É a língua do faraó que pilota a barca da lei* (texto das pirâmides 1306 a.e.c.). *O Egito é uma dádiva do Nilo* (Heródoto 485–420 a.e.c.). *No Egito, os homens são mais hábeis na medicina do que qualquer outra espécie humana* (Homero Séculos IX–VIII a.e.c.). *Múmia virou mercadoria, Mizraim cura feridas e Faraó é vendido como bálsamo* (Sir Thomas Browne 1605–1682). *Do alto destas pirâmides quarenta séculos vos contemplam* (Napoleão Bonaparte 1769–1821).

Proverbiologia: – Todo mundo tem medo do tempo, mas o tempo tem medo das pirâmides (provérbio árabe medieval).

Ortopensatologia. Eis 5 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Pedra.** A *Via Appia Antica* e as pirâmides do Egito foram construídas organizada-mente pelas gerações humanas de milênios atrás, empregando muita **energia imanente** (EI)”.

2. “**Perduráveis.** Assim como existem os *cadáveres perduráveis*, as múmias das pirâmides, existem os **apriorotas duráveis**: os fanáticos religiosos”.

3. “**Regimes.** A **tiranía**, o regime político ditatorial, transforma a Nação em caserna, com *celas prisionais*, assim como a **teocracia**, o regime político teológico, faz do país um mosteiro, com *celas conventuais*, ambos os regimes execráveis”.

4. **“Religião.** A *Religião* ajudou na organização da mentalidade humana. Hoje, não funciona mais no caminho da **Evoluciologia**”.

5. **“Teocracia.** A **teocracia** se inclui entre os piores regimes políticos que vêm assolando a Humanidade através dos milênios. Os fatos atuais comprovam esta afirmação: basta a consciin interessada pesquisar os noticiários a respeito dos países de cultura islâmica”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da sobrevivência humana; o holopensene pessoal mágico-mitológico na interpretação do Cosmos; os credopensenes; a credopensenidade; o holopensene da monarquia divinizada; o holopensene etnocêntrico; o holopensene familiar; a fôrma holopensênica da subserviência; o holopensene da intelectualidade sacerdotal; o holopensene parapsíquico de base religiosa politeísta; o ato de pensenizar para a eternidade; o modo característico de pensenizar atribuindo diferentes atributos à mesma entidade, a exemplo da *Maat*; a criação pensênica no ritual de encantamento; a pensenidade religiosa egípcia milenar espreada a outros povos e épocas; a autopesquisa conscienciométrica atualizada permitindo a interassistência aos bolsões holopensênicos místicos.

Fatologia: o Egito Faraônico; o contraste da fartura do húmus do Nilo e os mistérios da seca do deserto; o oásis; a unificação do alto e baixo Egito; as 31 dinastias e o governo dos deuses; as capitais Menfis, Tebas e Sais; o poder absoluto do faraó sobre a administração; o cotidiano pautado na multidimensionalidade; os preceitos éticos e a organização social, política e religiosa legitimada na *Maat*; os longos períodos de unificação; o estabelecimento da burocracia na administração do Império; as mudanças climáticas determinando as crises e a fome; o nomo enquanto unidade política social; a sociedade hierarquizada sob o domínio da escrita; a poligamia real e as práticas incestuosas; a sociedade familiar de base monogâmica; o sistema legal governado por princípios religiosos; as práticas religiosas oficiais; a busca da imortalidade na necroculia; a miríade de deuses representando aspectos da Natureza; a crença no papel da consciex divinizada na produção do herdeiro do trono; os templos de pedra exclusivos dos sacerdotes; as casas e palácios de barro; os santuários; a solidariedade social e a assistencialidade; a política da propriedade da terra oscilando entre particular, monárquica e feudal; a economia lastreada na agricultura e pecuária; os tributos das terras conquistadas; o pastoreio; a caça; a pesca; a manufatura no artesanato; o sistema de troca de bens e a introdução da moeda na XXIX dinastia; a extração mineral; a gestão da água; o trabalho remunerado; a escravidão; a primeira greve registrada na História; a liberdade feminina; a alta mortalidade infantil; os costumes; os jogos lúdicos e brincadeiras; as longas festas religiosas (*Opet*; *Tek-bebedeira*, *Hathor*, *Bubast*, Abertura do ano); a influência do Antigo Oriente Próximo; os conflitos com os Hititas; o primeiro tratado de paz (Kadesh, 1274 a.e.c.); a oscilação entre a diplomacia e domínio dos vizinhos limítrofes; as guerras; a invasão dos Hic-sus; a conquista assíria (670–662 a.e.c.); a dominação persa e o governo dos Sátrapas (525–402 e 343–332 a.e.c.); a dinastia ptolomaica (332–30 a.e.c.).

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático promovendo a soltura energossomática facilitadora das pesquisas conscienciológicas; a valorização do parapsiquismo na interpretação e modificação da realidade; a sensibilidade parapsíquica desenvolvida na disciplina dos rituais diários; a autoconscientização multidimensional da existência do extrafísico; a parapercuciência utilizada na tentativa de controle da Natureza; a comunicação multidimensional por meio da música e dança; a descoincidência física vígil obtida com a utilização de alucinógenos; o acoplamento consciencial patológico envolvendo pessoas e animais; a negociação bioenergética consciencial entre conscins e consciexes mediante oferendas rituais; a assedialidade enquanto responsável na promoção de doenças; o desassédio nas práticas medicinais; as transferências bioenergéticas com a imposição das mãos no tratamento de doenças; a heteroscopia na anamnese médica; os liames multiexistenciais milenares no interassédio dos feitiços; as evoca-

ções multidimensionais (Parelencologia) decorrentes do estudo histórico; a recuperação de *cons* do retroparapsiquismo atualizado evolutivamente sob o paradigma consciencial.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo História-Arqueologia*; o *sinergismo faraó–população egípcia antiga*; o *sinergismo autopesquisa-retrocognição*; o *sinergismo estudo do passado–recuperação de cons*.

Principiologia: o *princípio filosófico Maat, de justiça cósmica, ordem, equilíbrio, verdade, retidão, estabilidade e harmonia*; o *princípio da imortalidade da alma* norteando toda a Sociedade; o *princípio da dualidade da escrita*; o *princípio da similaridade (simila similubus)* na aplicação da magia; o *princípio da correspondência* nos tratamentos curativos; os *princípios dogmáticos impostos*; o *princípio da descrença (PD)*; o *princípio da inseparabilidade grupocármica*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética (CPC)* na evitação da automimese; o *código de conduta contido nas regras determinadas por Maat*; a ausência de *código jurídico único* escrito aplicado ao Império; o *código escrito da cidade de Heliópolis* estabelecendo regras para casamento, propriedade e herança.

Teoriologia: a *teoria da evolução consciencial*; a *teoria da hierarquia evolutiva*; a *teoria das doenças enquanto interessédio*; a *teoria da construção das pirâmides egípcias por extra-terrestres*; a *teoria da origem alienígena dos deuses egípcios*; a *teoria da interassistência multidimensional*; a *teoria de recuperação de cons magnos*; a *teoria da evolutividade em grupo*; a *teoria do paradigma consciencial*.

Tecnologia: a *técnica da autoconscienciometria* na prevenção das recidivas automiméticas.

Voluntariologia: a *autatualização conscienciométrica libertadora no voluntariado conscienciológico das Instituições Conscienciocêntricas (ICs)*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autoparageneticologia*; o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia*; o *laboratório conscienciológico da Autevoluciológica*; o *laboratório conscienciológico da Seriexologia*; o *laboratório conscienciológico Retrocognitarium*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Para-Historiologia*.

Efeitologia: os *efeitos do conhecimento egípcio antigo na sociedade contemporânea*; o *efeito desassediador da revisitação do fato histórico sob o paradigma da Conscienciometrologia*; o *efeito halo interassistencial da catarse mnemônica*; os *efeitos da civilização egípcia no Ocidente*; a *bagagem holobiográfica* potencializando os *efeitos da mudança paradigmática*.

Neossinapsologia: as *neossinapses advindas da retropesquisa autoconscienciométrica*.

Ciclologia: o *ciclo anual da enchente do rio Nilo cheia-plantio-colheita* determinando o ritmo da vida; a *crendice da ordem divina na regulação dos ciclos do Sol, da Lua, das estrelas e das estações*; o *estudo do ciclo do sol dividindo o ano em 360 dias*; o *ciclo do faraó* demarcando a contagem histórica do tempo; o *ciclo captar-estudar-evocar-refletir-compreender-interassistir-evoluir*.

Enumerologia: o *governo sacralizado*; o *poder sacerdotal*; a *mentalidade ritualística*; a *mundivisão parapsíquica*; a *economia nilótica*; a *arquitetura monumental*; o *imortalismo simbólico*.

Binomiologia: o *binômio faraó–médium de incorporação*; o *binômio celeiro real–abastecimento*; o *binômio rio Nilo–estradas fluviais*; o *binômio Medicina-magia*; o *binômio rito religioso–cerimônia faustosa*; o *binômio templo–casa da vida*; o *binômio estudo historiográfico–recuperação de cons*; o *binômio hábitos inúteis–automimeses dispensáveis*.

Interaciologia: a *interação milenar política-parapsiquismo*.

Crescendologia: o *crescendo Egito Faraônico–Egito Republicano*; o *crescendo da mundividência para-historiológica*; o *crescendo caça ao tesouro–antiquariato–arqueologia científica*; o *crescendo parapsiquismo místico–parapsiquismo lúcido*; o *crescendo da liderança parapsíquica mentalsomática cosmoética*.

Trinomiologia: o *trinômio política-religiosidade-parapsiquismo*; o *trinômio posição-prestígio-poder* no ofício sacerdotal; o *trinômio vivos-mortos-deuses*; o *trinômio zoomorfismo-antropomorfismo-antropozoomorfismo*; o *trinômio olho de Hórus-cosmovisão-parapercuciência*; o *trinômio templo dedicado aos deuses-templo solar-templo memorial*; o *trinômio cetro-fla-gelo-coroa dupla*; o *trinômio deserto-areia-oásis*; o *trinômio mumificação-anatomia-medicina*; o *trinômio escrita hieroglífica-escrita hierática-escrita demótica*; o *trinômio sacerdote escriba-historiador escritor-conscienciólogo escritor*.

Polinomiologia: o *polinômio morto-natão-embalsamamento-vaso canopo-sacerdote de Anúbis-múmia-sarcófago-lar do Ka-vida eterna*; o *polinômio papiro-óstracos-couro-madeira-osso-pedra*; o *polinômio mastabas-pirâmides-esfinge de Gizé-templos-túmulos-palácios-residências-estátuas-obeliscos-muralhas-canais*.

Antagonismologia: o *antagonismo Egiptologia / egiptomania*; o *antagonismo teorias pseudocientíficas / Arqueologia*; o *antagonismo mumificação / metempsicose*; o *antagonismo credulidade nos objetos apotropaicos / autoconscientização bioenergética*; o *antagonismo manipulação consciencial / liberdade consciencial*.

Paradoxologia: o *paradoxo de a genuflexão às consciexes promover status social*; o *paradoxo da crença da necessidade de preservação do corpo morto na manutenção da vida na eternidade*; o *paradoxo de as múmias contarem histórias*; o *paradoxo de a abertura do parapsiquismo poder ocorrer no bitolamento da monovisão religiosa*; o *paradoxo da convicção de a consciência poder habitar transitatoriamente o corpo inerte, inorgânico e sem vitalidade*.

Politicologia: a monarquia totalitária teocrática hereditária definindo as políticas públicas no Egito Faraônico; as políticas regionais dos monarcas; a *burocracia*; a *papirocracia*; a *clerocracia*; a *parapsicocracia*; a *meritocracia*; a *idolocracia*; a *genuflexocracia*.

Legislogia: a *lei dos faraós* fundamentada em princípios religiosos; a *lei divina de Maat* orientando a conduta social; o *vizir e magistrados na aplicação das leis consuetudinárias*; a importância da *lei egípcia de proteção de Antiguidades*, N. 117, de 1983, na conservação dos patrimônios culturais faraônicos; a *lei da inseparabilidade grupocármica*.

Filiologia: a *familiografia*; a *conviviofilia*; a *teofilia*; a *extrafisicofilia*; a *bibliografia*; a *grafofilia*; a *parapsicofilia*.

Fobiologia: a *tanatofobia*; a *demonofobia*; a *questionofobia*; a *neofobia*; a *ataxofobia* cósmica; a *oneirofobia*; a *atazagorafobia*.

Sindromologia: o *autenfrentamento da síndrome da realeza*; a *erradicação da síndrome do ostracismo*; a *suplantação da síndrome do pequeno poder* barganhado com as consciexes; o *fim da síndrome da submissão às consciexes*; a *eliminação da síndrome do banzo consciencial*; a *extinção da síndrome da abstinência da Baratrofera (SAB)*.

Maniologia: a *egiptomania* originada no Século XIX; a *idolomania* do rei menino Tutankamon (1341–1323 a.e.c.); a *eluomania* causando a derrota para os persas (Batalha de Pelúsio, 525 a.e.c.); a *megalomania* nas construções; a *mania mórbida dos europeus por múmias egípcias*; a *superação da nostomania*; o *descarte da mitomania*.

Mitologia: a *mitologia egípcia*; o *mito da ressurreição*; o *mito da psicostasia*; o *mito astrológico*; a *vivência do universo mitológico-sobrenatural no cotidiano*; o *mito dos deuses antropomorfos*; a *busca da eternidade nos mitos milenares*; a *extinção do mito do passado glorioso*; a *mitoclastia*.

Holotecologia: a *egitoteca*; a *papiroteca*; a *arqueoteca*; a *religioteca*; a *biblioteca*; a *mitoteca*; a *teoteca*; a *parapsicoteca*; a *mapoteca*; a *retrocognoteca*; a *evolucioteca*.

Interdisciplinologia: a *Para-Historiologia*; a *Para-Historiografologia*; a *Passadologia*; a *Serioxologia*; a *Parapercepciologia*; a *Holobiografologia*; a *Grupocarmologia*; a *Extrafisicologia*; a *Interpriologia*; a *Arqueobotânica*; a *Museologia*; a *Linguística*; a *Anatomia*; a *Patologia*; a *Citologia*; a *Microbiologia*; a *Astronomia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consréu monarquista; a conscin idólatra; a conscin baratrosférica; a conscin de mentalidade arcaica; a conscin religiosa; a conscin manipuladora; a isca humana inconsciente; a consciência assistencial; a consciência realizadora; a consciência intelectualizada; a conscin bibliofílica.

Masculinologia: os egípcios; o faraó; o nobre; o sacerdote; o médico; o escriba; o funcionário; o comerciante; o artesão; o camponês; o pescador; o escravo; o estrangeiro; o cantor; o instrumentista; o bailarino; o morto; o embalsamador; o militar; o joalheiro; o faraó egípcio da pirâmide de degraus Djoser (Século XXVIII–XXVII a.e.c.); o vizir polímata do Egito Imhotep (Século XXVII a.e.c.); o grande faraó egípcio Ramsés II (Século XIII a.e.c.); o sacerdote egípcio de Ptah Khawenwaset (1281–1225 a.e.c.); o conquistador macedônico Alexandre, o grande (356–323 a.e.c.); o primeiro imperador romano Otaviano Augusto (63 a.e.c.–14 e.c.); o francês Napoleão Bonaparte (1769–1821); o decifrador francês da Pedra de Roseta, Jean-François Champollion (1790–1832); o imperador brasileiro D. Pedro II, o Magnânimo (1825–1891).

Femininologia: as egípcias; a rainha; a nobre; a sacerdotisa; a médica; a escriba; a funcionária; a comerciante; a artesã; a camponesa; a pescadora; a escrava; a estrangeira; a cantora; a instrumentista; a bailarina; a morta; as divinas adoratrizes; as esposas do faraó; as damas do harém real; a carpideira; a rainha guerreira egípcia Iah-Hotep (1570–1540 a.e.c.); a guardiã egípcia das sagradas escrituras do deus Thoth Meresankh IV (5ª Dinastia); a rainha egípcia Tiye (1398–1338 a.e.c.); a grande esposa real do faraó Akenatón, Nefertiti (1370–1330 a.e.c.); a egípcia Nefertari, esposa do deus (Século XIII a.e.c.); a última faraó egípcia Cleópatra VII (69–30 a.e.c.).

Hominologia: o *Homo sapiens tyrannicus*; o *Homo sapiens mythologicus*; o *Homo sapiens idolatricus*; o *Homo sapiens parapsychicus*; o *Homo sapiens submissus*; o *Homo sapiens credulus*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens historiatus*; o *Homo sapiens historiographicus*; o *Homo sapiens autocriticus*; o *Homo sapiens conscientimetra*; o *Homo sapiens conscientimetricus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: Egito faraônico *intrafísico* = a Sociedade humana ou comunidade nilótica então governada por faraós; Egito faraônico *extrafísico* = o ambientex ou bolsão holopensênico referenciado no período de reinado dos faraós.

Culturologia: a cultura mágico-religiosa; a cultura do registro grafado; a cultura da adoração solar; a cultura das grandes construções; a cultura da geniculação na vivência da multidimensionalidade; a cultura milenar do parapsiquismo enquanto pequeno poder; a cultura da comunicação interdimensional; a pretensão de superioridade cultural; a aculturação dos estrangeiros; a evitação dos idiotismos culturais.

Saúde. As práticas curativas no Egito Antigo eram reconhecidas e reverenciadas na Antiguidade, combinavam elementos mágico-religiosos a métodos técnicos e extensa farmacopéia, incluindo exame físico, entendimento da queixa, diagnóstico, tratamento, e prognóstico, muitas vezes, devidamente registrados em papiros (Ebers, Kahun, Edwin Smith entre outros). O acesso era relativamente amplo e controlado, havendo inclusive registro de trabalhadores recebendo cuidados regulares.

Tratamento. Os recursos usados no tratamento de doenças eram o uso de amuletos, feitiços, encantamentos e exorcismos às dietas; óleo de rícino, ácido acetilsalicílico, própolis para cicatrização, vermífugos naturais, purgantes, enemas, pomadas, canabis, anestésicos, antibióticos (a partir do pão mofado), emplastros contraceptivos, colírios, teste de gravidez, costura de feri-

mentos, partos, circuncisões, cirurgias, remoção de tumores, reconfiguração de ossos fraturados e deslocados, tratamento dentário e perfurações de crânio.

Especialistas. O título de médico era respeitado e reconhecido desde a I Dinastia (3100–2650). Apesar de haver registro de médicos laicos, a maioria, tinha relação com o sacerdócio, em especial das divindades Sekhmet (leoa) e Selkis (escorpião), possuíam formação na Casa da Vida e podiam ser especializados em medicina da família, cirurgia, odontologia, oftalmologia, ortopedia, problemas de coração, dentes, ginecologia, e até a existência do médico do ânus.

Astronomia. A observação da Natureza, dos movimentos do Sol, das mudanças de fase da Lua e do curso das estrelas, em especial Sírius, se desenvolveu nos templos sob domínio da classe sacerdotal usando instrumentos astronômicos, como os relógios de sol e de água (clepsidra) e possuía relação com os rituais, a agricultura, negócios, administração do Estado burocrático e questões práticas do dia a dia.

Calendário. O conhecimento astronômico possibilitou a contagem do tempo com base na periodicidade dos fenômenos cósmicos. Assim, se criou o ano dividido em 360 dias, com 5 dias extras adicionados no período da festa da colheita, 3 estações (*Akhet*-cheia, *Peret*-plantio e *Shemu*-colheita), 12 meses de 30 dias e semana de 10 dias.

Dinastias. Sob a ótica da *Historiologia*, eis em ordem cronológica, os 9 períodos históricos do Egito Faraônico:

1. **Época Arcaica** (3100–2660 a.e.c.). Dinastias I e II; unificação das duas terras.
2. **Império Antigo** (2660–2180 a.e.c.). Dinastias III a VI; Economia agrária; construção das Grandes Pirâmides; início da arte de embalsamamento.
3. **Primeiro Período Intermediário** (2181–2055 a.e.c.). Dinastias VII a XI; mudanças climáticas alteram o Nilo causando períodos de fome; época de instabilidade, lutas internas e fragmentação política com predomínio dos nomarcas; encerramento marcado com o avanço da dinastia Tebana.
4. **Império Médio** (2055–1650). Dinastias XII e XIII; período de reunificação, estabilidade e centralização do poder; ampliação das campanhas militares na Núbia; desenvolvimento das artes, literatura; obras de irrigação.
5. **Segundo Período Intermediário** (1650–1550 a.e.c.). Dinastias XIII a XVII; nova cisão política do Egito; domínio e influência cultural dos hicsos com introdução dos cavalos, carros e novas tecnologias de guerra.
6. **Império Novo** (1550–1070 a.e.c.). Dinastias XVIII a XX; expansionismo territorial e investimentos em grandes santuários como Karnak e Luxor; campanhas militares na Núbia e Canaan.
7. **Terceiro Período Intermediário** (1070–664 a.e.c.). Dinastias XXI a XXV; decadência e fragmentação do poder real; sumos sacerdotes de Amon, em Tebas, na prática, governaram o Alto e Baixo Egito.
8. **Período Tardio** (664–332 a.e.c.). Dinastia XXVI a XXXI; período sob domínio persa.
9. **Período Ptolomaico** (305–30 a.e.c.). Alexandre, o Grande, conquista o Egito (332 a.e.c.) iniciando a influência helenística até a morte de Cleópatra Philipator (30 a.e.c.).

Evolucilogia. Segundo a *Historiografologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 12 técnicas evolutivas desenvolvidas no Egito Antigo:

01. **Técnicas agrícolas avançadas:** o uso do conhecimento astronômico; o arado; a roda d'água; o *shadouf*; o conhecimento da diversidade de solos; a adubagem.
02. **Técnica de construção de grandes canais:** a primeira passagem do mar Vermelho ao Mediterrâneo (2500 a.e.c.).
03. **Técnica de construção de pirâmides e templos:** o alinhamento astronômico; o entalhe e transporte de pedras e obeliscos monolíticos de mais de 40 toneladas.
04. **Técnica de construção naval à vela e navegação:** a construção naval fluvial; a marinharia utilizadas na guerra, pesca, comércio, procissões religiosas, transporte de humanos, pré-humanos e bens.

05. **Técnica de edificação:** o uso técnico de réguas, esquadro e prumo na construção.
06. **Técnica de fabricação de instrumentos musicais:** a harpa; a flauta; a trombeta de metal; o oboé; 2 tipos de alaúdes.
07. **Técnica de fabrico de vasos e artefatos de barro:** a criação da roda de oleiro.
08. **Técnica de fermentação de alimentos:** o fabrico de pão.
09. **Técnica de manejo de água no solo:** o nilometro; a irrigação artificial; a drenagem; a construção de barragens.
10. **Técnica de manufatura do papiro:** o alimento de animais; o suporte para escrita; o barco; o cesto; o tapete; a sandália; a cortina.
11. **Técnica geológica:** a investigação; o mapeamento; o corte; a extração de veios de pedras.
12. **Técnica química:** a tinta; a cal; a maquiagem; o cosmético; a perfumaria.

Psicostasia. No contexto ético-religioso do Egito Faraônico, a psicostasia consistia no julgamento *post-mortem* da consciência, no qual o coração do morto era pesado na balança da deusa *Maat*, simbolizando a avaliação da conduta intrafísica. Esse processo era orientado pelas chamadas confissões negativas, registradas no *Livro dos Mortos*, as quais expressavam normas morais e comportamentais esperadas do indivíduo em vida.

Confissões. Eis, em ordem alfabética, 10 itens exemplificativos, escolhidos aleatoriamente dentre os 42 contidos no Livro dos Mortos (Papiro de Ani), referentes às declarações apofáticas para *Maat*:

01. *Eu não assassinei homem ou mulher.*
02. *Eu não fiz feitiçarias ou blasfemei contra o rei.*
03. *Eu não furtei.*
04. *Eu não furtei propriedades do deus.*
05. *Eu não me apropriei de oferendas.*
06. *Eu não pequei.*
07. *Eu não proferi mentiras.*
08. *Eu não roubei com violência.*
09. *Eu não transgredi a lei.*
10. *Eu nunca interrompi a corrente de água.*

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o Egito Faraônico, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **África:** Intrafiscicologia; Neutro.
02. **Alexandria:** Geopoliticologia; Neutro.
03. **Autoconscientização seriexológica:** Autolucidologia; Homeostático.
04. **Autopesquisa Para-Historiográfica:** Autosseriexologia; Neutro.
05. **Binômio representatividade-responsabilidade:** Grupocarmologia; Homeostático.
06. **Celtas:** Para-Historiografologia; Neutro.
07. **Cultura da escrita:** Grafopensenologia; Neutro.
08. **Idolatria:** Parapatologia; Nosográfico.
09. **Interpriologia:** Grupocarmologia; Nosográfico.
10. **Necrodulia:** Dessomatologia; Neutro.
11. **Neoescriba conscienciológico:** Conscienciografologia; Homeostático.
12. **Palimpsesto consciencial:** Parageneticologia; Neutro.
13. **Sinergismo Para-Historiografologia-Seriexologia:** Holomnemossomatologia; Neutro.
14. **Tiranía:** Parapatologia; Nosográfico.
15. **Vertente historiográfica:** Historiografologia; Neutro.

O EGITO FARAÔNICO, COSMOPOLITA E URBANO, DEIXOU CONTRIBUIÇÕES PERENES E VASTO LEGADO EM VÁRIAS ÁREAS DO CONHECIMENTO, ESPECIALMENTE OS PROCESSOS DE TANATOLOGIA E PARAPSIQUISMO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, consegue perceber quais práticas comuns no Egito Faraônico ainda permanecem vivas nas automanifestações atuais? São elas evolutivas ou autorregressivas?

Bibliografia Específica:

1. **Donadoni**, Sergio; Org.; *O Homem Egípcio (L'Uomo Egiziano)*; trad. Maria Jorge Vilar de Figueiredo; 276 p.; 10 caps.; 260 refs.; 24 x 17 cm; *Editorial Presença*; Lisboa; Portugal; 1994; páginas 7 a 269.
2. **Fernandes**, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Editor Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; Tratado; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 163 definições; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 1 ilus.; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabs.; 17 notas; 6 filmes; 5 webgrafias; 160 refs.; 106 verbetes; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 211, 225 a 228, 283, 294, 305, 308, 309 e 323.
3. **Herótodo**; *Histórias: Livro II, Euterpe*; tradução, introdução e notas Maria Aparecida de Oliveira Silva; 160 p.; 4 caps.; 32 refs.; 14 x 21,5 cm; *Edipro*; São Paulo, SP; Brasil; 2016; páginas 20 a 143.
4. **Mella**, Frederico Arbório; *O Egito dos Faraós: História, Civilização e Cultura*; atualização bibliográfica Guillemete Andreu; revisora Raquelina V.M. Santos; trad. Décio Tadeu Orlandi; 484 p.; 13 caps.; 74 fotos; 70 ilus.; 4 mapas; 1 apênd.; 21 x 14 cm; 3ª Edição; *Editora Hemus*; Milão; Itália; 2008; páginas 7 a 427.
5. **Montet**, Pierre; *O Egito no Tempo de Ramsés (1300 a 1100 a.e.c.)*; trad. Célia Euvaldo; 366 p.; 12 caps.; 13 fotos; 20,5 x 12,5 cm; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; Brasil; 1989; páginas 9 a 338.
6. **Teles**, Mabel; *Zéfiro: A Paraidentidade Intermittiva de Waldo Vieira*; revisores Erotides Louly; *et al.*; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 E-mails; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurriculo; 2 tabs.; 20 websites; glos. 210 termos; 45 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 35 a 40.
7. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 1.519, 1.536, 1.718, 1.722 e 1.922.
8. **Idem**; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 E-mails; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontuações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 websites; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 161 e 206.

P. P. C.